

editorial

Reeleição do Reitor



> António Fidalgo

Dia 17 de Novembro a Assembleia da UBI reúne-se para eleger o reitor. Sendo o actual reitor Santos Silva candidato único, pode com propriedade falar-se de reeleição do reitor.

Em editorial do Urbi de 29 de Abril de 2003 defendia-se aqui a recandidatura de Santos Silva, não obstante ter já cumprido dois mandatos. As razões então aduzidas continuam válidas. A UBI precisa da sua experiência e a reeleição não é um prémio pelo trabalho desenvolvido, mas a percepção da comunidade académica em geral e dos possíveis candidatos em particular, de que, face às tarefas administrativas imediatas que se colocam à UBI, a solução de continuidade é a melhor maneira de as enfrentar.

Desde logo, a UBI tem o grande desafio da construção do edifício da Faculdade das Ciências da Saúde, junto ao Hospital. É verdade que há outras coisas importantes dentro da UBI que importa resolver, como sejam o urgente término da Residência Pedro Álvares Cabral, o inadiável começo do Complexo Desportivo, o fulcral apoio à investigação científica, a divulgação da imagem da UBI num contexto de concorrência entre universidades; tudo isso é verdade, tudo isso é importante, tudo isso tem de ser feito. Mas as de nós se não soubermos identificar bem o essencial, e o essencial neste momento é mesmo o edifício da Faculdade das Ciências da Saúde. São quase três milhões de contos de investimento a curto prazo. Ninguém melhor do que Santos Silva, com a vasta experiência obtida na expansão física da UBI, poderá enfrentar a construção do novo edifício, que será o mais caro de toda a universidade.

Depois há a considerar que a UBI, ao contrário das universidades do Litoral, tem falta de um grupo de professores catedráticos de larga experiência, os professores entre os 55 e os 70 anos, que constituem sempre uma importante reserva de influência social e científica. O corpo docente da UBI é ainda muito jovem, o que tem certamente vantagens, mas tem também desvantagens. À falta de um colégio de "elder statesmen", que constituam um factor de estabilidade e ponderação dentro da universidade, convém que se mantenha à frente da instituição quem já granjeou um capital de experiência e de confiança.

Acresce ainda um outro factor de peso para que se proceda à reeleição de Santos Silva neste preciso momento em que nos encontramos: a situação económica. O actual reitor tem demonstrado uma invulgar capacidade de gestão financeira à frente da UBI. Ora o financiamento do Ensino Superior vai ser um problema grave nos próximos anos. Primeiro porque o equilíbrio orçamental do Estado a isso obriga, mas também, em segundo lugar, porque em todo o mundo, dos Estados Unidos da América à Europa, o financiamento do Ensino Superior é um tema polémico. A formação universitária é cara por natureza e as políticas económicas predominantes preconizam uma redução dos impostos e o consequente emagrecimento do Estado. As universidades vêm-se obrigadas a procurar outras formas de financiamento que não o orçamento do Estado.

A rotatividade dos cargos, salutar sem dúvida, não pode ser erigida em vaca sagrada. Aliás há exemplos que contrariam a teoria de que dois mandatos deveriam ser o tempo máximo em cargos de chefia. A Universidade de Harvard teve em 132 anos da sua história, de 1869 a 2001 - período em que se transformou de universidade periférica em universidade de referência a nível mundial - apenas 6 presidentes, uma média individual de presidência superior a 20 anos.

Chegará com certeza a altura de confrontar diferentes projectos para a UBI, de escolher entre propostas diferentes. Pode ser que essa altura seja já daqui a 4 anos. Neste momento, porém, o mais sábio e prudente é continuar o trabalho que vem sendo feito. E tentar, obviamente, melhorar.

Face às tarefas administrativas imediatas que se colocam à UBI, a solução de continuidade é a melhor maneira de as enfrentar.

Doutoramento em Marketing estuda alunos universitários

Helena Alves prestou provas de doutoramento sobre o grau de contentamento do aluno no ensino universitário público. "Uma Abordagem de Marketing à Satisfação do Aluno no Ensino Universitário Público: Índice, Antecedentes e Consequências" é o nome da tese de doutoramento apresentada por Helena Maria Baptista Alves, no dia 7 de Outubro.

Os arguentes da tese foram Minoou Farhangmehr, professora catedrática da Universidade do Minho e José Carlos Martins Rodrigues, professor auxiliar da Universidade do Minho.

O júri da prova foi ainda constituído por Mário Raposo, professor catedrático da UBI, João Manuel Prouença, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Arnaldo Fernandes de Matos Coelho, professor auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Zélia Maria Serrasqueira, professora auxiliar da UBI.

Docente publica livro sobre Francisco Sanches

Rui Bertrand Romão, docente do Departamento de Comunicação e Artes da UBI, acaba de publicar na editora Campos das Letras um livro intitulado "Quid? Estudos sobre Francisco Sanches". São dois os estudos que compõem a obra: o primeiro, com o título "Quid? Estratégias argumentativas e discursivas no Quod Nihil Scitur", é o mais vasto, de quase 100 páginas, e o segundo "O Silêncio do Filósofo", mais breve, com 25 páginas. Uma extensa bibliografia encerra o livro.

Bertrand Romão tem incidido a sua investigação sobre a Filosofia Moderna e, em particular, sobre o ceticismo. É conhecido do público português por ter seleccionado e traduzido uma antologia dos Ensaios de Montaigne, vinda a lume na Relógio d'Água. Ficou ainda a seu cargo a introdução dessa antologia de ensaios, cujo rigor sobressai também na obra agora publicada, que vem dar novo fôlego aos estudos sobre o filósofo português.

Artigo de docentes da UBI na Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão

O artigo "Práticas de Gestão de Vendas: Diferenças entre Empresas Industriais e Comerciais", da autoria dos docentes da UBI, Mário Raposo e Paulo Duarte foi publicado na Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão n.º 11/99.

O artigo foi um dos seleccionados para integrar a publicação "Gestão em Revista", no âmbito da comemoração do 15º aniversário da revista.

A publicação é composta por 15 artigos, representando cada área de publicação da revista, que é a mais antiga revista portuguesa da área.

O artigo dos docentes da UBI estuda a forma como as empresas industriais e comerciais encaram a gestão da força de vendas, verificando se é possível identificar diferenças significativas entre os dois tipos de empresas.

O objectivo principal do estudo consistiu em melhorar o conhecimento das práticas de gestão de vendas das empresas portuguesas, com base numa amostra de empresas sediadas na Beira Interior.

Pintor cabo-verdiano Manuel Figueira visita UBI

Manuel Figueira, um dos mais significativos pintores de Cabo Verde visitou a UBI nos passados dias 11 e 13 de Outubro.

A visita teve como objectivo enriquecer a pesquisa de um projecto conduzido por José Carlos Venâncio, docente da UBI, no âmbito da linha de investigação "Literatura e Arte", a decorrer no Centro de Estudos Sociais, que aborda a temática da moderna pintura cabo-verdiana.

O objectivo dos investigadores envolvidos neste projecto é a publicação de um livro.

Antes de visitar a UBI, Manuel Figueira participou numa exposição retrospectiva da sua obra, no Funchal, na ilha da Madeira. Para esta retrospectiva foi elaborado um catálogo que conta com introdução de José Carlos Venâncio e João Pedro Silva.

breves

UBI debate Vergílio Ferreira em Gouveia

Nos dias 29 e 30 de Outubro decorreram os "Encontros de Gouveia com Vergílio Ferreira". A organização do colóquio esteve a cargo do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior.

Durante dois dias, o Cine-Teatro de Gouveia foi palco de um encontro de perspectivas para aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre um dos mais enigmáticos escritores portugueses contemporâneos.

O objectivo futuro é tentar transformar Gouveia no epicentro dos estudos vergilianos, numa parceria lançada no final da década de 90 entre a Câmara Municipal de Gouveia e a UBI.

O ciclo de conferências foi o segundo capítulo de um seminário realizado também em Gouveia em Novembro de 2001.

Estudantes voltam a fechar portas a cadeado

Os alunos da UBI decidiram trancar as entradas das instalações da UBI no dia de greve nacional do Ensino Superior e entregaram uma carta ao reitor, Santos Silva. Os estudantes encerraram as portas da UBI a cadeado, no passado dia 21 de Outubro, pela segunda vez no espaço de três semanas. O objectivo era garantir o cumprimento da greve contra o aumento das propinas e políticas do Governo para o Ensino Superior marcada para esse dia a nível nacional.

"As portas foram fechadas para garantir o direito à greve", justificou Luís Franco. O presidente da Associação Académica afirma que "existiam algumas aulas marcadas para esse dia, a que os alunos estariam obrigados a ir devido a critérios de avaliação fixados previamente". A UBI foi fechada na madrugada de segunda-feira com cadeados e, durante todo o dia de greve, foram mantidos piquetes frente às principais entradas da Universidade, para informar os colegas sobre os motivos do encerramento.

Na sequência do protesto, a AAUBI entregou a Santos Silva, reitor da instituição, uma carta, em que os estudantes pedem uma nova reunião de Senado, para que seja possível rever o valor das propinas fixadas em 700 euros.